

Hospital público fecha porta a pacientes renais

■ Medida vale por uma semana e afeta cerca de 240 doentes de fora do DF

ANA MARIA CAMPOS

Em uma semana, as portas dos hospitais públicos de Brasília estarão fechadas para os doentes renais do resto do país. Por determinação do secretário de Saúde, Jofran Frejat, moradores não residentes no Distrito Federal terão de procurar outro local para as suas sessões semanais de hemodiálise.

No momento, são 240 pacientes nesta situação, a maioria moradores de municípios próximos de Brasília que não têm perto de casa uma clínica ou hospital credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS) onde possam fazer o tratamento de graça. Por causa da doença, seus rins não têm capacidade para filtrar o sangue e eles precisam dos equipamentos de diálise para sobreviverem a essa deficiência.

No dia 12 de abril, a diretora de Procedimentos de Alta Complexidade da Secretaria de Saúde, Kátia Sobral Martins e Silva, enviou uma carta às seis clínicas particulares contratadas pelo governo para o serviço, em que fixa 30 de abril, como o último dia para o atendimento aos pacientes renais da rede pública. Junto com a carta, ela enviou a lista de pacientes, que vinham recebendo o tratamento e, a partir desta data, terão o atendimento vetado.

Também estão incluídos na medida os quatro hospitais públicos com equipamentos necessários ao atendimento. Somente casos de urgência serão recebidos no pronto-socorro.

O promotor de Justiça do DF Carlos Alberto Cantarruti considera a medida da Secretaria de Saúde inconstitucional, já que pacientes que rece-

bem tratamentos bancados pelo SUS não podem ser rejeitados pelo Poder Público. Ontem, o promotor enviou ao Secretário de Saúde uma recomendação para que volte atrás na sua decisão. Se não acatá-la, Frejat poderá responder a uma ação de improbidade administrativa por desrespeitar o princípio constitucional de que todo brasileiro tem direito à Saúde.

Frejat, entretanto, está convicto de que esteja fazendo a coisa certa. "A medida é antipática e desgastante, mas estou defendendo o brasiliense. Já estamos na iminência de não atender quem mora na cidade", diz.

A justificativa é econômica. Frejat alega que o atendimento a pacientes de outros estados vem crescendo mês a mês, enquanto os repasses do governo federal para o Distri-

to Federal se mantêm no mesmo patamar. O Ministério da Saúde manda mensalmente aproximadamente R\$ 7,5 milhões ao DF para a manutenção dos hospitais públicos do DF. Só com tratamentos de hemodiálise, entretanto, o governo local gasta R\$ 1,2 milhão, segundo Frejat. "Em março, houve um aumento de 10% na demanda, quando o número de doentes renais cresce 9% ao ano no país", argumenta o secretário de Saúde. Com o aumento na procura, atualmente 30% dos 800 pacientes não são moradores de Brasília. "Lógico que não vou deixar ninguém morrer. Esta medida é uma forma de pressionar o governo federal a aumentar os recursos para o DF e as prefeituras a tomar providências para conter esses pacientes em seus municípios de origem", diz.